REABILITAÇÃO ORAL EM PACIENTES COM BRUXISMO

Autor(res)

Marcela Dantas Dias Da Silva
Sabrina Monteiro Xavier
Marcelo Bomfim Sá
Eduarda Souza Pereira
Clara Campos Machado
Vitor Hugo Assuncao Bomfim

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIME

Introdução

O tratamento reabilitador possibilita o restabelecimento da estética, da função mastigatória e do equilíbrio do sistema estomatognático, contribuindo para a autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Nos pacientes colapsados por bruxismo, o tratamento reabilitador torna-se desafiador devido ao alto grau de complexidade dessa condição. O bruxismo é caracterizado como um comportamento motor involuntário e repetitivo dos músculos da mastigação, com diferentes intensidades, que se manifesta pelo ranger e/ou apertamento dos dentes ou sem haver nenhum contato dental (RIOS et al., 2018). Podendo ocorrer durante o dia (vigília) ou à noite (do sono), sendo uma condição multifatorial que requer uma conduta interdisciplinar (MENDONÇA et al., 2022). O bruxismo pode causar desgastes excessivos nos dentes, ocasionando em perdas dentárias e alterações na dimensão vertical, podendo ser um fator de risco quando associado a outras condições de saúde negativas (RIOS et al., 2018).
Nesses casos, a reabilitação oral torna-se fundamental, com o objetivo de restabelecer a função mastigatória, a estética e o equilíbrio do sistema estomatognático. As opções incluem restaurações em resina ou porcelana, facetas, coroas, próteses fixas ou sobre implantes, além do uso de placas oclusais para proteção das estruturas orais(SILVA, 2020).

Objetivo

O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão de literatura sobre as implicações clínicas do bruxismo. Além disso, quais tratamentos reabilitadores e terapias podem ser associadas, considerando os fatores biomecânicos envolvidos, de forma a possibilitar uma reabilitação oral eficaz e duradoura.

Material e Métodos

Este trabalho consiste em uma Revisão de Literatura com a utilização de artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 a 2025, sendo conduzido por uma busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, PubMed, SciELO e LILACS. Nessa revisão foram analisadas publicações disponíveis de forma integral em acesso

Público

aberto nas línguas inglesa e portuguesa. Assim, foram excluídas, dissertações e documentações pouco relevantes ou que não estavam relacionadas ao tema do presente trabalho.

Resultados e Discussão

A procura por cuidados odontológicos tem aumentado significativamente nos últimos anos. Conforme estudo de Zieliski et al.(2024), até 70% das pessoas podem apresentar algum sinal ou sintoma associado à disfunção temporomandibular (DTM). É relevante ressaltar que o bruxismo não é classificado como uma DTM, embora seja considerado fator de risco para o seu surgimento (SILVA, 2020).

O tratamento do bruxismo deve considerar uma abordagem interdisciplinar, integrando a reabilitação da dentição afetada com o controle dessa condição. Terapias complementares, como fisioterapia, acompanhamento psicológico e estratégias de modificação comportamental, são recomendadas para reduzir recidivas e complicações (SILVA, 2020).

Na reabilitação oral, os procedimentos devem abranger desde restaurações diretas em resina composta até intervenções mais complexas, como coroas, facetas, próteses fixas e próteses sobre implantes. Em pacientes com bruxismo, a escolha dos materiais restauradores deve priorizar resistência mecânica e longevidade clínica, sempre associada ao uso de placas oclusais para proteção das estruturas dentárias e das próteses instaladas (MENDONÇA et al., 2022). Quando há necessidade de reabilitação suportada por implantes, o bruxismo representa fator de risco para falhas, incluindo fraturas, perda óssea marginal e comprometimento da osseointegração. Nesses casos, o planejamento deve incluir terapias para o controle do bruxismo, escolha criteriosa dos materiais protéticos e acompanhamento clínico frequente (MENDONÇA et al., 2022). Recursos adicionais, como placas estabilizadoras, aplicativos de monitoramento comportamental (ex: Desencoste) e aplicação de toxina botulínica nos músculos mastigatórios com intuito de diminuir a ação muscular, vêm sendo empregados como medidas auxiliares, com resultados satisfatórios relatados em diversos estudos (SILVA, 2020).

Dessa forma, a literatura indica que uma reabilitação eficaz em pacientes com bruxismo só é possível quando há integração entre os aspectos biomecânicos, restauradores e terapêuticos, garantindo não apenas o restabelecimento estético e funcional, mas também a manutenção dos resultados a longo prazo.

Conclusão

O sucesso da reabilitação oral em pacientes com bruxismo depende de um planejamento minucioso, interdisciplinar e individualizado. A abordagem deve contemplar a recuperação da estética, da função mastigatória e do equilíbrio do sistema estomatognático, promovendo também a melhora da saúde geral e da qualidade de vida do paciente por meio de tratamentos odontológicos reabilitadores, associados com terapias comportamentais e tratamentos fisioterapêuticos.

Referências

1. MENDONÇA, Maria Patrícia Rogério de; ALBUQUERQUE, Ivo de Souza; MENDONÇA, Raimunda Priscila Rogério de. Reabilitação oral em pacientes bruxistas: uma revisão de literatura. *Revista Sul-Brasileira de Odontologia, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 160–170, 2022. DOI: 10.21726/rsbo.v19i1.1773. Disponível em: https://univille.emnuvens.com.br/RSBO/article/view/1773. Acesso em: 19 set. 2025.

2. RIOS, Lisandra Teixeira; AGUIAR, Valdelya Nara Pereira; MACHADO, Fernanda Campos; ROCHA, Cristiane Tomaz; NEVES, Beatriz Gonçalves. Bruxismo infantil e sua associação com fatores psicológicos: revisão sistemática da literatura. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 30, n. 1, p.

Público

64-76, jan./mar. 2018.Disponível em : https://doi.org/10.26843/ae19835183v30n12018p64a75.Acesso em :19 set. 2025

3. SILVA, Nathara Elisa Soares da. Bruxismo e disfunção temporomandibular: abordagem terapêutica.2020. Disponível em : http://hdl.handle.net/11449/213855 . Acesso em :19 set. 2025.

4. ZIELISKI, Grzegorz; et al. Global Prevalence of Sleep Bruxism and Awake Bruxism in Pediatric and Adult Populations: A Systematic Review and Meta-Analysis. Journal of Clinical Medicine. 2024;13(14):4259. doi:10.3390/jcm13144259. Acesso em: 27 set. 2025.

Público